



A relação *hunsrückisch-hochdeutsch-português* e a didática para o ensino de alemão-padrão

em contextos plurilíngues

Natália Navrotzki Riedner (BIC UFRGS-REUNI)
Karen Pupp Spinassé (Orientadora UFRGS-IL)



INTRODUÇÃO

Em 1824 iniciou-se a colonização alemã no Brasil, e a mistura entre os povos e suas culturas foi inevitável. Dialeto do alemão, o alemão-padrão (*hochdeutsch*) e o português passaram a fazer, em diferentes escalas e em diferentes momentos, parte do dia-a-dia desses imigrantes, influenciando-se também entre si.

CONDUÇÃO DA PESQUISA

A partir de leituras sobre a história e o *status* do *hunsrückisch* no Brasil (cf. Altenhofen 1996; Altenhofen et al. 2007; Pupp Spinassé 2008) e de reflexões sobre as influências linguísticas entre as três línguas, percebidas nos testes empíricos realizados em escolas no âmbito do projeto (cf. Pupp Spinassé 2013; Käfer 2013), surgiu a necessidade de se analisar, em documentos históricos impressos, se essa influência já era perceptível no início do século XX. Para tanto, a análise de jornais e livros ajudaria a compreender como as línguas se faziam presentes na imprensa das comunidades alemãs da época.

OBJETIVOS

A análise dos jornais do início do século XX e a comparação com contos recentes tiveram por objetivo compreender a relação entre as línguas *hunsrückisch-hochdeutsch-português* e a influência que uma exerceu sobre a outra. Além disso, pretendeu-se também analisar se – e como – essas línguas aparecem em cada contexto, a fim de entender a relevância social de cada uma delas ao longo dos anos.

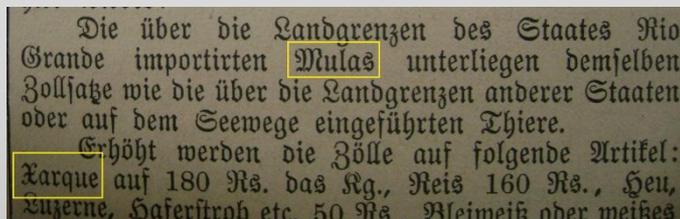
METODOLOGIA

Foi analisado o jornal *Deutsche Zeitung* do período de 1905 a 1917 e contos de Alfredo Gross (compilados em 2001), observando-se as marcas da influência de uma língua sobre a outra. Os dados foram coletados para, posteriormente, serem reproduzidos em gráficos.

RESULTADOS OBTIDOS

Os jornais são escritos, quase que em sua totalidade, em alemão-padrão. É possível perceber a presença do português e do *hunsrückisch*, mas de forma muito pequena – contrariando nossa hipótese inicial, de que as transferências seriam mais perceptíveis. Em português, por exemplo, além de palavras isoladas, foram encontradas propagandas e frases em algumas reportagens. A presença do *hunsrückisch* é ainda menor, através da inserção de poucas palavras em meio às reportagens escritas em *hochdeutsch*.

(*Deutsche Zeitung*, 1906)



Já os contos, por outro lado, são escritos em *hunsrückisch*, com a ocorrência de poucas palavras influenciadas pelo português. O *hochdeutsch* também está presente, sendo usado para demarcar na fala a diferença social entre as personagens.

- ALTENHOFEN, Cléo V. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Steiner, 1996.
- ALTENHOFEN, Cléo V. et al. *Fundamentos para uma escrita do Hunsrückisch falado no Brasil*. In: Revista Contingentia, vol. 2, novembro de 2007.
- GROSS, Alfredo. *Hunsrücker Mundart in Brasilien: Dialektgedichte und Schriften in Deutscher und Portugiesischer Sprache*. Porto Alegre: Própria, 2001.
- KÄFER, M. L. *A conscientização linguística para uma abordagem plural no ensino de alemão-padrão em contextos de contato português-Hunsrückisch*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
- PUPP SPINASSÉ, Karen. *Os Imigrantes Alemães e seus descendentes no Brasil: A Língua como fator identitário e inclusivo*. In: Conexão Letras, Vol. 3, Nr. 3, 2008, 125-140.
- PUPP SPINASSÉ, Karen. *O Aspecto lexical na língua dos imigrantes alemães no Brasil*. In: Marcos Witt (Org.) *História da imigração: possibilidades e escrita*. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 334-354